



## **GRUPO DE ESTUDOS E APOIO À ADOÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**CNPJ 04.891.320/0001-30 - Endereço Postal: Rua Miguel Arco e Flecha, 41  
V. Euclides – São Bernardo do Campo – SP – CEP 09725-500**

**Fone: (11) 4330 1878 e (11) 4123 5613 - e-mail: [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br) - portal: <http://geasbc.vila.bol.com.br>  
AD@TAND@ - PERIÓDICO SOBRE ADOÇÃO DO GEAA-SBC – nº 04/11 – Ano 12**

O AD@TAND@, periódico do GEAA-SBC, circula virtualmente em grande escala e é destinado às pessoas cadastradas para adoção em São Bernardo do Campo e às pessoas, profissionais ou não, interessadas no tema Adoção. Além de fornecer informações sobre as atividades e projetos do GEAA-SBC e de outros eventos sobre adoção, o periódico AD@TAND@ mantém uma coluna com artigos sobre a adoção ou com informações jurídicas a respeito dos processos de adoção, destituição do poder familiar, guarda e outros. O periódico também pode incluir histórias relacionadas a adoções. As pessoas interessadas em recebê-lo, via e-mail, podem solicitar seu recebimento pelo endereço eletrônico [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br). O periódico também está disponibilizado no portal do GEAA: <http://geasbc.vila.bol.com.br>

### **DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO DE MAIO Dia 14/05/2011 – sábado – das 9:30 às 11:30 horas TEMA: MATERNIDADE E PATERNIDADE AFETIVA A CONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS NA ADOÇÃO, COM A PSICÓLOGA SABRINA AMARO VIANNA**

Nesse mês em que se comemora o DIA DAS MÃES e também se comemora o DIA NACIONAL DA ADOÇÃO, o GEAA-SBC convida a todos a refletirem e dialogarem sobre a construção dos vínculos afetivos na adoção, com ênfase no tornar-se MÃE ou PAI POR ADOÇÃO. Mesmo na maternidade ou paternidade biológicas, os vínculos afetivos com a criança que está por nascer, precisam ser construídos, sob o risco de se rejeitar a criança recém-nascida ou ainda pequena, como infelizmente tão frequentemente temos visto através da mídia, que tem apresentado tantos casos de abandonos de crianças recém-nascidas ou ainda bebês. Na maternidade ou paternidade adotivas, com algumas peculiaridades próprias da situação, os vínculos também têm que ser construídos, sob o risco de aquela criança que já sofreu situação de abandono ou negligência anteriormente, sofra novamente.

Não perca esse importante diálogo! SABRINA AMARO VIANNA é psicóloga Junguiana e Arteterapeuta, é pesquisadora do Programa de Atendimento de Transtornos Afetivos do Serviço da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (PRATA-SEPIA-HCFMUSP). É também psicóloga voluntária da Associação Luiz.

#### **DIÁLOGO IMPERDÍVEL MESMO PARA AQUELES QUE JÁ POSSUEM O CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO GEAA-SBC OU PARA AQUELES JÁ HABILITADOS PARA UMA ADOÇÃO.**

Os não associados ao GEAA-SBC, se desejarem contribuir com os projetos do Grupo, poderão pagar o ingresso solidário de R\$ 10,00 por pessoa. Lembre-se: o GEAA-SBC é uma ONG sem fins lucrativos, que não recebe verbas públicas, mas que tem gastos para se manter e uma importante função social. Colabore! Melhor, se associe ao GEAA-SBC, através de anuidade de R\$100,00 por casal ou pessoa solteira. Inscrições no local, momentos antes da reunião.

Informações: (011) 4123 5613 e 4330 1878.

**PRÓXIMO “Diálogos Sobre a Adoção” DO GEAA-SBC:  
DIA 11/06/11 - na Associação dos Funcionários Públicos de SBC,  
das 9h30min, às 11h30min.**

**Obs.: Em julho o “Diálogos Sobre a Adoção” estará em férias.**

## **EDITAL DE CONVOCAÇÃO – FORMAÇÃO DE CHAPAS PARA NOVA DIRETORIA E CONSELHOS FISCAL E DELIBERATIVO DO GEAA-SBC**

**A Diretoria do GEAA-SBC convoca a todos os associados e diretores que estejam com sua situação regular junto ao Grupo para, caso haja interesse, formar chapas para constituição da nova diretoria e dos conselhos fiscal e deliberativo para o biênio 2011 - 2013. A data final para apresentação de novas chapas é primeiro (1º) de junho de 2011, data que antecede em dez (10) dias a Eleição da Nova Diretoria e Conselhos do GEAA-SBC, a ser realizada em Assembléia Geral na Associação dos Funcionários Públicos de SBC, à Rua 28 de Outubro, 61 – Centro – SBC, no próximo dia onze (11) de junho de 2011, às 11:30 horas em primeira convocação e, não havendo número legal de associados, às 12:00 horas em segunda convocação.**

### **DIA 25 DE MAIO – DIA NACIONAL DA ADOÇÃO**

**Em Homenagem ao Dia Nacional da Adoção, o GAASP – Grupo de Apoio à Adoção de São Paulo convida para a palestra “Vamos Conhecer Nossos Filhos” - Dia 28/05/2011 – sábado – das 8:30 às 13:00 horas - Local: Faculdade FMU – Campus Liberdade – São Paulo – SP – Auditório Ulysses Guimarães - Avenida Liberdade, 899 ou Rua Taguá, 150 (entrada principal)- Maiores Informações: [inscricao@gaasp.org.br](mailto:inscricao@gaasp.org.br)**

**E EM JUNHO - XVI ENAPA em CURITIBA - Dias 02 a 04 de junho de 2011 – Local: Cietep – Curitiba – PR – Organização: Hália Pauliv de Souza – [www.enapa2011.com.br](http://www.enapa2011.com.br)**

### **E CONTINUA A PREPARAÇÃO PSICOSSOCIAL E JURÍDICA E DE INCENTIVO ÀS ADOÇÕES NECESSÁRIAS PARA PESSOAS INTERESSADAS EM ADOTAR DA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE SBC**

O Curso de Preparo Psicossocial e Jurídico e de Incentivo às adoções necessárias da Vara da Infância e da Juventude de São Bernardo do Campo continua ocorrendo sistematicamente. Como muitos já devem saber, a Lei 12.010/09, também conhecida como “Lei da Adoção”, instituiu a todos os interessados em adotar um preparo adequado para que os pretendentes a uma adoção conheçam os aspectos psicossociais e legais relacionados à adoção, bem como conheçam a realidade das crianças disponíveis para uma adoção. A Vara da Infância e da Juventude de SBC realiza tal curso em TRÊS ETAPAS em parceria com o GEAA-SBC e com a Entidade de Acolhimento Institucional “Lar Escola Pequeno Leão”, sendo que a PRIMEIRA ETAPA DO CURSO é realizada mediante participação no “Diálogos Sobre a Adoção” do GEAA-SBC e a ÚLTIMA ETAPA, mediante uma visita monitorada às crianças e adolescentes institucionalizados no “Lar Escola Pequeno Leão”. A ETAPA INTERMEDIÁRIA do curso é realizada no próprio Fórum de SBC, sob coordenação do Dr. Luiz Carlos Ditommaso, Juiz da Vara da Infância e Juventude.

As pessoas interessadas em se cadastrar para uma adoção devem procurar a sala nove do Fórum de São Bernardo do Campo (Rua 23 de Maio, 107 – V.Tereza – em frente ao Carrefour Vergueiro – Fone: 4330 1011 – Ramal 641), onde receberão as primeiras orientações verbais e escritas sobre o procedimento de cadastro, no horário das 12:30 às 18:30 horas, junto às assistentes sociais e psicólogas da Vara da Infância e da Juventude. Somente após receberem essas primeiras orientações, as pessoas interessadas devem comparecer a uma das reuniões do GEAA-SBC (Diálogos Sobre a Adoção), iniciando assim o Curso de Preparo para Pessoas Interessadas em Adotar.

### **GRUPO TERAPÊUTICO DE ACOMPANHAMENTO PÓS-GUARDA E PÓS-ADOÇÃO DO GEAA-SBC PARA GUARDIÃES E PAIS ADOTIVOS - NOVO GRUPO ÀS TERÇAS FEIRAS QUINZENALMENTE, DAS 8h00min ÀS 9h30min – Próximas Reuniões: Dias 03/05/11 e 17/05/11, sob coordenação de Denise Sanchez Careta, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela USP,**

Pesquisadora sobre a Adoção, Coordenadora do Núcleo de Abrigos do LAPECRI/USP, Assessora Institucional em Abrigos e Psicóloga da Associação São Luiz. O GRUPO TERAPÊUTICO, por ter custos materiais e humanos, tem um investimento individual de R\$ 45,00 por sessão. As pessoas interessadas em participar do GRUPO podem se inscrever às terças ou quartas-feiras pelos fones (11) 4330 1878 e (11) 4123 5613 com a própria psicóloga Denise. As reuniões do GRUPO ocorrem às terças-feiras quinzenalmente, das 8h00min (pontualmente) às 9h30min na sede do GEAA-SBC, à Rua Miguel Arco e Flecha, 41 - V.Euclides – SBC. Faça sua inscrição!

Todos aqueles que estão iniciando uma nova família, mediante os laços legais da guarda e adoção, devem aproveitar esta oportunidade de receber ajuda especializada na construção dos vínculos afetivos necessários e na prevenção de problemas de relacionamento.

## ATENÇÃO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: O CRIME EM REALENGO

Dra. Denise Sanchez Careta\* - [denisecareta@uol.com.br](mailto:denisecareta@uol.com.br)

Como psicanalista, nos últimos vinte e poucos anos, tenho tido o compromisso ético de compreender o comportamento humano, independentemente de qual seja. É bem verdade que compreender, em nenhum momento, está relacionado com justificar, nem tampouco amenizar as consequências decorrentes de alguns comportamentos, dentre os quais, aqueles ditos *bizarros*, que são inexplicáveis no âmbito da realidade, ou seja, aquilo que não pode ser facilmente compreendido pela sociedade. Quando me refiro ao âmbito da realidade considero que estou promovendo uma dissociação: o mundo real que é compartilhado pelos indivíduos na sociedade e o universo da loucura, restrito para aqueles que apresentam os distúrbios psicopatológicos.

É muito angustiante a procura por respostas quando nos deparamos com comportamentos ditos *bizarros*. Não são poucas as vezes que encontramos respostas para estes comportamentos como “autênticas e reais”, mas que não passam de especulações, puramente, eu acredito, pela necessidade urgente do ser humano em obter explicações. Ansiamos por compreender, até em situações incompreensíveis. Estou me referindo ao assassinato em massa ocorrido no último dia 07 de abril, no bairro de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro. Como compreender tal fato: um jovem de 23 anos comete um assassinato em massa em uma escola, onde inocentes crianças supostamente estariam seguras e protegidas da violência da cidade. Não é necessário aqui se estender nos detalhes sobre este terrível massacre, pela ampla repercussão nos noticiários, inclusive internacionais, sobre esta tragédia, porém, alguns comentários merecem destaque.

A mídia nos ofereceu explicações das mais variadas sobre os motivos que poderiam ter levado um jovem a massacrar impiedosamente várias crianças enquanto estudavam. Dentre tantas supostas explicações para tal ato, destaco a gritante ênfase atribuída a este jovem pela mídia: “*era um filho adotivo*”. É lamentável a rapidez com que este tipo de notícia trafega, embarcada pelo sensacionalismo e motivada pela busca incessante de uma resposta, atropelando a veracidade dos fatos. Sinto pelos filhos adotivos, pelas crianças que esperam pela adoção e pelos pais adotivos que, embalados pela aflição, chegaram a questionar se esta informação poderia ser real: - “*Então, os filhos adotivos podem ser um risco para a sociedade? Podem ser violentos e loucos no futuro? A adoção gera filhos agressivos e doentes mentais?*” - Absurdo!

A ênfase dada para este triste fato deveria percorrer a real necessidade de cuidar das pessoas que são acometidas pela doença mental, independentemente se elas são adotivas, além de outras associações que são estabelecidas como tentativas de respostas para aquilo que não se tem uma explicação real e aceitável. Esta tragédia poderia, infelizmente pensando dessa forma, ser um meio de enfatizar para a população que há pessoas que demonstram, desde a tenra idade, o quanto necessitam de acompanhamento psiquiátrico, com o uso regular de medicações adequadas, para que assim sejam controlados os surtos provenientes de suas patologias, podendo desta maneira facilitar satisfatoriamente a convivência em sociedade.

Evidentemente temos que evitar a posição absolutista de reduzir os fatos aparentes da história de vida das pessoas como justificativas para as manifestações de seus comportamentos. Por isso, não se pode dizer, porque simplesmente não é verdade, que filhos adotivos são agressivos e violentos, ou ainda, que serão assim no futuro, como também que pessoas com doenças mentais matam seus semelhantes e que a raiva contida por vivências de humilhações, como no caso do *Bullying*, poderá ser o disparador para uma reação violenta desenfreada, como o ato de matar. Estes componentes podem existir na história do indivíduo sem exercerem por si só a responsabilidade por uma atitude alucinante, como neste caso o massacre em Realengo, mas que indivíduos conduzidos pelo delírio, no percurso de um surto psicótico, pela doença mental não tratada, como se compreende o estado mental daquele jovem, podem compor o disparador de comportamentos *bizarros*, como aconteceu em Realengo. Sem dúvida esta explicação não isenta e nem tampouco justifica o horror desencadeado por este rapaz.

Infelizmente, frente a tragédias, autoridades e especialistas passam a discutir sobre assuntos, tais como a doença mental, e muitos deles, humildemente, chegam até a reconhecer o quanto estas reflexões deveriam acontecer de maneira preventiva, ou seja, não esperar que tais fatos massacrantes aconteçam para se pensar nos respectivos motivos causadores.

É preciso que os meios de comunicação auxiliem a população compreender a necessidade de enfrentar e agir frente às manifestações psicopatológicas observadas em indivíduos desde a infância, para que os cuidados necessários sejam oferecidos precocemente, contribuindo assim para uma população mais saudável mentalmente. Atualmente observamos o crescimento dos distúrbios psicopatológicos e não podemos fechar os olhos para isso, arrumando explicações para amenizar a angústia daquilo que não se sabe, pois no universo da loucura não encontramos explicações óbvias para a manifestação de comportamentos *bizarros* e, jamais, simplesmente pelo histórico de vida da pessoa. Quando estamos diante da doença mental temos que tratar e, é claro, seria muito melhor preventivamente.

Encerro esta reflexão reiterando aos leitores sobre a necessidade de filtrarem as informações recebidas, e no caso de dúvidas, procurarem especialistas para esclarecimentos. Não percorram o caminho mais curto que se refere a dar vida aos “*fantasmas*” que assombram a imaginação e assim contribuindo para a proliferação de mitos e inverdades sobre a conduta humana.

Finalizo: ao invés de se ocuparem com o aspecto da história de vida deste rapaz que massacrava crianças em Realengo, ou seja, o fato dele ser um filho adotivo, as autoridades, auxiliadas pelos especialistas, devem discutir profundamente como conduzir e tratar o aumento das patologias mentais nos dias atuais e agir com esclarecimentos à população, bem como empregar intervenções precisas para a melhoria da saúde mental, com perspectivas de trabalhos preventivos. Assim, estamos refletindo sobre o triste ocorrido na cidade de Realengo.

- Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela USP; Coordenadora do Núcleo de Abrigos do LAPECRI/USP; Pesquisadora sobre o Desenvolvimento Psíquico e Adoção; Assessora Institucional em Abrigos, Coordenadora do Grupo Terapêutico de Pós-Guarda e Pós-Adoção do GEAA-SBC; Psicoterapeuta com abordagem em Psicanálise e Supervisora Clínica.